

Cidades

FIM DO VESTIBULAR

Menos capixabas em Medicina

ANTONIO COSME/AT

Com a adesão da Ufes ao Sistema de Seleção Unificada do MEC, número de alunos do Estado que ingressam no curso deve cair 30%

Daniela Souza
Francine Spinassé

Com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em via de tomar a decisão que deve acabar com o vestibular, estudos indicam que a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) fará com que o número de capixabas no curso de Medicina da universidade caia cerca de 30%.

As simulações foram feitas pela professora Ana Cláudia Locateli, coordenadora administrativa da Comissão Coordenadora do Vestibular da Ufes, baseadas em dados dos vestibulares de 2015 e 2016.

Os dados foram apresentados na primeira parte da audiência pública organizada ontem para consulta popular quanto à adesão ao Sisu, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

De acordo com Ana Cláudia, 81,3% dos estudantes aprovados em Medicina neste ano são do Estado. No entanto, se apenas o Enem fosse usado no processo seletivo, esse número cairia para 51,3%. Em outros cursos, como as engenharias, o impacto seria menor, explicou a professora.

“Essas são simulações, feitas com dados que temos deste ano. Porém, com a adesão ao Sisu a concorrência tende a aumentar, o que pode modificar os resultados.”

Para a coordenadora do curso de Medicina da Ufes, Rosana Alves, é importante formar médicos para atuar no Estado. “A formação médica não pode pensar apenas no ingressante, temos de pensar no egresso e no médico residente que vai se fixar no Estado e que não vai voltar para outras cidades.”

Para o presidente da comissão especial do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Ufes, que analisa a adesão ao Sisu, Antônio Carlos Moraes, de onde vêm os alunos não é um ponto importante. “Somos uma universidade de âmbito nacional e internacional que não pode se fechar no regionalismo”, afirmou.

Segundo Moraes, o relatório final da comissão deverá ser concluído e apresentado ao conselho no dia 6 de abril. “O relatório já tem um parecer favorável à adoção do Sisu pela Ufes e, em abril, isso deverá ser votado. A ideia é que o sistema já passe a ser adotado no vestibular deste ano, já que isso já vem sendo debatido há anos.”

Caso a mudança seja aprovada na sessão do Cepe, a universidade adotará o Sisu e decidirá com os colegiados qual será o peso das provas do Enem em cada área.

Existe ainda a possibilidade da Ufes aderir ao Sisu usando bônus para alunos da região, o que facilitaria a entrada de capixabas.



AUDIÊNCIA PÚBLICA reuniu professores, estudantes e especialistas para debater a adesão da Universidade Federal do Espírito Santo ao Sisu

ENTENDA

O que é o Sisu

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é uma forma de seleção para instituições públicas de ensino usando a nota do Enem. Por meio da internet, o candidato pode disputar vaga em universidades de todo o Brasil.

NÚMEROS

131 INSTITUIÇÕES do País aderiram ao Sisu na última edição

5 UNIVERSIDADES FEDERAIS no País, entre elas a Ufes, ainda não aderiram

Audiência pública

> PARA DEBATER a possibilidade de adesão ao Sisu, a Ufes realizou ontem uma audiência pública para ouvir a população.

O que muda

> CASO A UFES adote o Sisu, será o fim das provas discursivas.

> HOJE, O CANDIDATO é selecionado na primeira etapa com a nota do Enem e, na segunda fase, precisa fazer provas específicas discursivas de acordo com o seu curso, além de redação.

> A UFES JÁ UTILIZA o Sisu para o processo seletivo no meio do ano para os campi de Alegre e de São Mateus.

Debate

> A AVALIAÇÃO sobre a utilização ou não do Sisu pela universidade começou em abril de 2014, quando a Ufes instalou uma comissão para analisar o tema.

> A COMISSÃO concluiu seus trabalhos no final de 2014 e encaminhou à Reitoria relatório indicando a adesão.

Discussão

> DESDE ENTÃO, a Administração Central discutiu o assunto com representantes de secretarias de Educação e instituições de ensino. Depois, encaminhou o debate para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

da Ufes (Cepe), formado por 33 alunos, servidores e professores.

> O CEPE criou uma comissão, que realizou a audiência pública.

Prazo

> A PARTIR DA AUDIÊNCIA, um relatório será elaborado e apresentado à plenária do Cepe em abril. O tema deverá ser votado no mesmo dia.

> O PRESIDENTE da comissão especial designada para avaliar o tema, Antônio Carlos Moraes, afirmou que a resposta para a sociedade sobre a adesão deverá, portanto, sair em abril.

> CASO SEJA aprovada, a mudança já valerá para o próximo vestibular.

OPINIÕES



“Temos de pensar no aluno de Medicina que vai se fixar no Estado e não voltar para outras cidades”

Rosana Alves, coordenadora do curso de Medicina da Ufes



“Temos alunos que vieram de escolas públicas e não teriam entrado na Ufes se fosse pelo Sisu”

Luciana Tomaz, professora do Departamento de Biologia da Ufes

ANÁLISE

“Promessas não foram plenamente cumpridas”

“A seleção via Sisu prometia grande aumento da mobilidade geográfica dos estudantes no Brasil, ocupação mais eficiente das vagas e elevação da inclusão de estudantes pobres e pertencentes a grupos étnico raciais tradicionalmente excluídos do ensino superior, via cotas.

Na UFMG, resultados mostraram que essas promessas não foram plenamente cumpridas, pelo menos nos anos de implantação gradual do sistema, de 2013 a 2015.

Houve um aumento expressivo de inscritos de outros estados, mas o número de matriculados de fora

de Minas não cresceu tanto, possivelmente pelas dificuldades e custos ligados ao deslocamento.

As vagas não foram ocupadas de forma mais eficiente, inclusive porque aumentou o número de alunos que abandonaram seus cursos para ingressarem em outros no Sisu seguinte.

Em relação à inclusão, os efeitos variaram segundo os cursos e em alguns casos as vagas reservadas para alunos oriundos de escolas públicas foram majoritariamente ocupadas por egressos de escolas federais. Novas análises ainda estão sendo feitas.”

Claudio Marques
Martins Nogueira,
professor da Faculdade de
Educação da UFMG



Cidades

FIM DO VESTIBULAR

Mudança
revolta
estudantes
de cursinhos

Com um auditório lotado de professores, coordenadores de escolas particulares e estudantes, a audiência pública sobre a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) teve ânimos acirrados e discursos inflamados.

Alunos, principalmente de cursinhos particulares, mostraram-se revoltados com a possibilidade de adesão ao sistema, que usa exclusivamente a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso.

Um dos argumentos dos estudantes e professores de cursinhos é que a mudança não deveria valer para o próximo vestibular, já que há um ano letivo em curso.

A professora do Sagrado e COC Luciane Rodrigues foi uma das aplaudidas pelos participantes da audiência ao afirmar que, com uma decisão em abril pela universidade, seria muito tarde para os estudantes e para as escolas, já que o planejamento é feito desde dezembro do ano anterior.

Outro argumento muito utilizado pelos estudantes presentes foi de que só existe uma universidade federal no Estado e que abrir as vagas para concorrência de todo País iria tirar oportunidades dos capixabas estudarem na instituição.

Durante mais de quatro horas de debates, muitos presentes reclamaram que pelo que havia sido exposto durante todo o dia pela universidade a decisão parecia quase que acertada.

Estudantes da própria Ufes também participaram do debate e questionaram várias vezes a questão das políticas de assistência dada a quem vem de fora.

Muitos afirmaram que, com o Sisu, mais estudantes viriam para o Estado, mas não teriam como se manter, aumentando a evasão.

Vários cartazes com o tema foram fixados no local. Eles questionavam a falta de moradia estudantil. "Aderir ao Sisu sem garantir a permanência do estudante pra quê?", dizia um dos cartazes.

Sobre a resistência observada por muitos estudantes de cursinhos, o presidente da comissão especial do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Ufes, Antônio Carlos Moraes, afirmou que é algo natural.

"Os cursinhos estão habituados com um modelo de prova que vem de décadas, que eles já conhecem seu perfil, por isso, é algo normal que resistam. Mas para o estudante não terá uma mudança significativa, já que hoje ele se prepara também para o Enem."

“Os cursinhos estão habituados com um modelo de prova que vem de décadas, por isso, é normal que resistam”

Antônio Carlos Moraes, presidente da comissão especial do Cepe

OPINIÕES DE ESTUDANTES



Mais vagas

Para o estudante Rafael Labanca, 17, na teoria o Sisu seria positivo. "O problema é que só temos uma universidade e isso iria tirar vagas dos capixabas. Além disso, o número de vagas deveria aumentar."



Concorrência

Contrária à adesão da Ufes ao Sisu, a estudante de Biologia Luara Cardoso, 19, afirmou que a universidade é a única no Estado, então abrir as vagas para concorrência de todo País prejudicaria os capixabas.



Sistema de seleção mais justo

Para o estudante João Victor Mathiazi, 17, o Sisu daria ao candidato um sistema de seleção mais justo.

"Hoje, o estudante muitas vezes tem uma pontuação boa, que consegue passar em grandes universidades do

País pelo Sisu, mas na Ufes não passa. Aqui, ele tem de fazer discursivas, que são provas completamente diferentes. Se com a nota do Enem ele está apto a estudar em uma universidade, por que na Ufes não?"

muitas VITÓRIAS em uma SÓ

Primeira em saúde no País
Fonte: Índice de Desempenho do SUS Ministério da Saúde/ Consultoria Urban Systems, 2015.

Capital mais transparente do País
Fonte: Pesquisa Indicadores das Cidades Transparentes, 2015.

Segunda melhor cidade do País para se viver
Fonte: ONU, 2015.

Melhor cidade para negócios no Brasil
Fonte: Revista Exame e Urban Systems, 2014.

Terceira melhor cidade do Brasil para se criar filhos
Fonte: Revista Exame e Delta Economics & Finance, 2015.

Terceira melhor cidade em saúde bucal no País
Fonte: Prêmio Brasil Sorridentes Conselhos Federal e Regionais de Odontologia, 2015.

Vitória. Quanto mais a gente ama, melhor fica.

E, com o seu IPTU, vamos juntos fazer a cidade que todos queremos. Pague em cota única com 8% DE DESCONTO até 18/03.

PREFEITURA DE VITÓRIA

Edmar Nascimento e Nicole Kellen Nascimento Gasparini, Moradoras de Jardim Camburi.